

Novembro de 2025

EXTRACTOS DE IMPRENSA

**Principais notícias sobre Terra, Habitação,
Violência Baseada no Gênero e Microfinanças.**



Sumário

Sumário.....	2
Introdução	1
Terra.....	2
ANÁLISE SOBRE CONCESSÃO DE DIREITOS FUNDIÁRIOS MARCA 1.º CONSELHO CONSULTIVO DO GABINETE JURÍDICO DO GOVERNO DO HUAMBO	2
Género e Violência.....	3
Jovem angolana participa na cúpula One Young World 2025	3
Centro de Articulação com a Diáspora (CAD)	5
Brigadas instaladas nas igrejas vacinam mais de 21 mil raparigas	6
Cancro do Colo do útero: Cubango vacina mais de dez mil raparigas	8
Polícia Nacional realiza várias operações envolvendo somente o efectivo feminino	10
Morosidade nas esquadras.....	12
Efeito da pressão psicológica	14
Sílvia Lutucuta recebe terça-feira CEO da Aliança Global para as Vacinas .	14
Vacina contra o cancro do colo do útero alcança mais de um milhão de meninas	15
Benefícios da vacina.....	16
Dados sobre a doença.....	17
Huíla regista mais de 200 casos de cancro da mama.....	18
Ministra reconhece papel das parteiras tradicionais	19
Jornadas reforçam cultura de denúncia	20
Benguela reporta 709 casos de violência doméstica	21
Efectivos são chamados a travar crimes sexuais contra menores.....	22
Violência de género: Especialistas defendem maior cultura de denúncia.....	24
Angola regista mais de 14 mil casos de violência contra mulheres em 2024	25
Linhas de apoio disponíveis.....	27
De acordo com o documento, a linha passou a	27
Práticas culturais dificultam	28
Jucarente leva sorriso e auto-estima as crianças desfavorecidas	31
Cubango regista mais de 130 casos de violência doméstica.....	32
PNUD apoia mulheres em Direitos Humanos	33
Autoridades garantem maior inclusão social.....	35

Cento e trinta e duas mulheres são agredidas por mês em Luanda	36
Viana é o epicentro	37
Números em Luanda	38
Agressões físicas no ranking	38
Psicóloga alerta para as marcas profundas e duradouras	39
Abordagem terapêutica	39
Mulheres capacitadas em gestão e em empoderamento financeiro	40
Urbanismo e Habitação	41
Vias de acesso ao Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto são funcionais	42
Circular A3	43
Ligação ferroviária	44
MINISTRA DA SAÚDE SUPERVISIONA NO HUAMBO NÍVEL DE EXECUÇÃO FÍSICA DE INFRA-ESTRUTURAS DO SECTOR	45
Inaugurado Centro de Formação Profissional Mamã Kuiba	47
Novo secretário de Estado para Urbanismo e Habitação já em funções	48
GOVERNADOR DO HUAMBO SUPERVISIONA NÍVEL DE EXECUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS SOCIAIS	49
OMUNIDADE DO CAVONGUE GANHARÁ ESCOLA COM 12 SALAS DE AULA	50
ASFALTAGEM DE 15 KM NO TROÇO SÃO JOÃO - CAMBIOTE VAI MELHORAR A MOBILIDADE	51
Município Banga ganha novas salas de aula	52
Obras do Hospital Materno Infantil em Icolo e Bengo atinge 70% de execução física	54
Microfinanças	54
Famílias recebem kits para o auto-emprego	55
Angola apresenta resultados do Kwenda na Cimeira da ONU sobre Desenvolvimento Social	56
.....	58
JOVENS NO HUAMBO BENEFICIAM DE KITS PROFISSIONAIS PARA FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO E AUTO-EMPREGO	58

Introdução

O Extracto de imprensa é um produto do Centro de Documentação da Development Workshop Angola que desde 2001 tem estado a trabalhar na recolha, no armazenamento e na disseminação de informação sobre desenvolvimento socio-económico do País. O Extrato tem uma periodicidade mensal onde os especialistas da DWA recolhem os distintos jornais diários que circulam na cidade de Luanda para que sejam selecionados eventos publicados que estão fortemente vinculados com o desenvolvimento socio económico nacional.

Deste modo este documento é uma compilação dos extratos de impressas mensais onde vem selecionado noticias relacionadas com a terra, habitação, meios de subsistencia, ambiente e violência do género. Pretende-se com esta parte dos extratos de imprensa ser um veiculo de informações ligados as temáticas mencionadas para os diferentes interessados principalmente os distintos beneficiarios do projecto “Espaço Mulher” que está sendo implementado pelo sector de terras da DWA nos municipios do Huambo, Chicala Cholohanga e Cachiungo.

Esta parte do extrato de imprensa pode ser usado como um dos instrumentos para a monitoria da implementação de politicas públicas gizados pelo governo angolano dentro de um periodo especifico de governação, facilitando assim que os cidadãos de forma individual ou associada possam ter conhecimentos sobre a execução de projectos e programas ligados aos acesso a terra, habitação e meios de subsistências bem como a iniciativas existentes sobre o meio ambiente e mitigação dos efeitos causados pela variação climática.

De salientar que, o propósito maior do extrato de imprensa é facilitar o acesso à informação ao cidadão que tem encontrado dificuldades de obte-las porquanto que os jornais que têm sido a fonte de informação têm circulado simplesmente em Luanda.

Bom proveito!

Terra

PDN-Eixo 4: Reduzir as desigualdades sociais, erradicando a fome e a pobreza extrema, promovendo a igualdade do gênero e solucionando os desafios multidimensionais e transversais à elevação da qualidade de vida das populações

(PDN-2023-2027)



ANÁLISE SOBRE CONCESSÃO DE DIREITOS FUNDIÁRIOS MARCA 1.º CONSELHO CONSULTIVO DO GABINETE JURÍDICO DO GOVERNO DO HUAMBO

28 de Novembro de 2025

Portal do governo do Huambo

O Diretor do Gabinete Jurídico e de Intercâmbio do Governo da Província do Huambo, Crescenciano Sapi Ângelo, afirmou nesta quinta-feira 27 de Novembro, que o Conselho Consultivo constitui um espaço privilegiado para a reflexão e articulação de estratégias que garantam decisões cada vez mais sólidas, eficientes e alinhadas ao interesse público.

Falando em representação do Governador da Província Pereira Alfredo, a propósito da realização do 1.º Conselho Consultivo do Gabinete Jurídico e de Intercâmbio, o responsável destacou que ao Estado e, particularmente às administrações municipais, está incumbida a missão de assegurar a satisfação

contínua das necessidades coletivas, entre as quais a segurança, a cultura e o bem-estar social das populações.

Nesse sentido, defendeu o reforço da capacitação técnica dos operadores e conselheiros jurídicos da administração local, de forma a garantir maior eficiência na interpretação e aplicação dos instrumentos jurídico-legais em vigor no país.

O encontro abordou igualmente temas como a administração local do Estado face às garantias contenciosas dos particulares, a ética e responsabilidade no exercício da função administrativa, bem como os desafios de adequação das estruturas locais ao atual quadro legal da administração pública.

Participaram no certame, realizado no auditório do Governo da Província do Huambo, directores de gabinetes provinciais, administradores municipais-adjuntos, magistrados judiciais e do Ministério Público, directores municipais dos gabinetes jurídicos e de intercâmbio, bem como o presidente do Conselho Provincial do Huambo da Ordem dos Advogados de Angola.

Género e Violência



Jovem angolana participa na cúpula One Young World 2025

03 de novembro de 2025

Jornal de Angola

A angolana Eliane de Sousa foi seleccionada para representar o país na cúpula internacional One Young World Summit 2025, que acontece na cidade de Munique, Alemanha, de 3 a 6 de Novembro de 2025.

Segundo uma nota de imprensa da Embaixada de Angola no Reino da Bélgica, Grão-Ducado de Luxemburgo e Junto da União Europeia, a escolha da jovem de 33 anos de idade reflecte a sua liderança no empoderamento feminino e na transformação social, tornando-a uma representante ideal para destacar o talento, a força e o compromisso da juventude angolana no cenário internacional.

Sob o lema “Construir um futuro justo e sustentável para todos”, a One Young World Summit 2025 é um evento inspirador que reúne jovens líderes de todo o mundo, oferecendo uma plataforma para discutir e enfrentar desafios globais por meio de workshops transformadores, painéis de discussão e sessões colaborativas. É considerada a cimeira de liderança juvenil mais prestigiada do mundo, reunindo jovens líderes de mais de 190 países.

Natural do Lobito e residente na Bélgica, Eliane de Sousa é fundadora da associação sem fins lucrativos chamada Femme Incroyable, que surgiu como uma expansão do Projecto Incrível Mulher em Angola, iniciado oficialmente em 2020. Um projecto originalmente focado no empoderamento de jovens mulheres angolanas em contextos vulneráveis.

Em 2024, a iniciativa foi registada na Bélgica, ampliando a sua missão para actuar não só em Angola, mas também em países da África Lusófona, com acções que fortalecem a capacitação e a transformação social, e também com iniciativas que ligam África e Europa.

Algumas iniciativas implementadas incluem mentoria profissional para apoiar jovens mulheres, workshops para desenvolver competências profissionais, eventos de empoderamento para fortalecer liderança e redes de apoio, apadrinhamento educacional para apoiar meninas e jovens mulheres na continuidade dos seus estudos, campanhas de sensibilização contra a violência à mulher e formação em costura para promover a independência financeira.

No mês de Setembro, a associação Femme Incroyable recebeu a premiação juvenil 2025 da Africa-Europe Foundation, que destaca a cooperação liderada

pelos jovens na preparação da Cimeira decisiva entre líderes africanos e europeus, que terá lugar em Luanda, Angola, em Novembro de 2025.

Com base nesta premiação, a associação Femme Incroyable publicou um livro editado pela É Sobre Nós Editora em Angola, intitulado Vozes Sem Fronteiras, e patrocinado pela Africa-Europe Foundation, reunindo histórias reais de resiliência e coragem de mulheres de Angola e Bélgica e mostrando solidariedade e conexão entre continentes. Haverá dois eventos de lançamento do livro – um em Bruxelas, e outro em Luanda.

Perfil

Cidadã apaixonada por Angola e comprometida com o desenvolvimento social do país, Eliane de Sousa possui uma Licenciatura em Psicologia e um Mestrado em Comunicação Internacional em Desenvolvimento, ambos obtidos em Londres. Tem experiência profissional internacional, incluindo passagens pelas Nações Unidas no Kosovo e pelo Parlamento Europeu em Bruxelas.

Refere que a sua participação na One Young World estará focada em absorver experiências, ideias e boas práticas que possam reforçar o impacto das iniciativas levadas a cabo pelas associações que dirige, com foco no empoderamento feminino, na educação e no empreendedorismo jovem.

“Como Leading Scholar por Angola, tenho a responsabilidade de representar o talento, a força e as aspirações da juventude e das mulheres angolanas num ambiente internacional de diálogo e inovação. Durante os quatro dias da cimeira, estarei em painéis, workshops e momentos de networking com líderes de diferentes partes do mundo”.

Centro de Articulação com a Diáspora (CAD)



Brigadas instaladas nas igrejas vacinam mais de 21 mil raparigas

04 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Yara Manuel Jornalista

Um total de 21.732 meninas e adolescentes ,dos 9 aos 12 anos, foram imunizadas contra o cancro do colo do útero, no último sábado, pelas brigadas de vacinação instaladas nas várias denominações religiosas espalhadas pelo país, informou, ontem, em Luanda, a coordenadora Nacional do Programa Alargado de Vacinação (PAV).

Em declarações exclusivas ao Jornal de Angola, Alda de Sousa explicou que até ontem, foram vacinadas 563.127 raparigas em todo o país, correspondendo assim, a 26 por cento de cobertura vacinal da população alvo, que é de dois milhões e 200 raparigas a serem imunizadas até ao dia sete.

Segundo Alda de Sousa, o Ministério da Saúde estabeleceu o dia sete como sendo o último para se terminar a primeira fase da campanha de vacinação contra o cancro do colo do útero. Mas é provável que se prorrogue a data porque a meta é vacinar o maior número de meninas e adolescentes possíveis, para que ninguém fique de fora do processo.

Questionada sobre os desafios encontrados até ao momento, a responsável disse que em relação ao processo de vacinação das igrejas tudo correu sem constrangimentos, os pais e encarregados de educação levaram as meninas até às brigadas para serem imunizadas.

Já nas escolas públicas, prosseguiu, o processo decorre com muitas dificuldades porque os pais estão a proibir as filhas de apanharem as vacinas com desculpas de que vão ficar inférteis ou terão problemas mais graves de saúde no futuro.

A vacina contra o cancro do colo uterino, disse, apenas protege a mulher contra os tipos de vírus mais associados a esta doença, e é a forma mais eficaz de prevenção disponível gratuitamente pela Organização Mundial da Saúde (OMS) para meninas entre os 9 e 14 anos, mas Angola elegeu o intervalo dos 9 anos aos 12 anos.

Benefícios da vacina

Para a coordenadora do PAV, esta vacina só tem benefícios, ela reduz significativamente o risco de desenvolver cancro do colo do útero e outras doenças relacionadas ao HPV, a mesma é segura, eficaz e a melhor medida preventiva disponível. “A proteção que esta vacina proporciona pode ser para toda a vida caso o esquema vacinal recomendado for completado”, acentuou.

De acordo com a gestora do programa, a campanha de vacinação do cancro do colo do útero está a ser promovida pelo Ministério da Saúde, com objectivo reforçar as acções de prevenção e proteção do cancro do colo uterino, que é a segunda maior causa de morte entre as mulheres em todo o mundo.

Igrejas envolvidas na campanha

A coordenadora provincial do PAV, Felismina Neto disse que, em Luanda, as igrejas envolvidas no processo de vacinação são as Igrejas Católica, Adventista do Sétimo Dia, Bom Deus e Metodista.

A iniciativa, disse, visa abranger meninas que não foram vacinadas nos locais onde decorre a campanha de vacinação, como nas escolas, unidades sanitárias e postos fixos de vacinação.

“Angola, por ser um país maioritariamente cristão, muitas são as famílias com crianças na faixa etária obrigatória de vacinação que frequentam as igrejas nos finais- de- semana, por isso, contactou-se as autoridades máximas dessas instituições religiosas, e estes aderiram ao processo com muito agrado”, explicou.

Segundo Felismina Neto, as brigadas de vacinação são montadas apenas nos dias de culto, começando na sexta-feira até Domingo ao final do dia.

CICA

O Secretário Geral do Conselho das Igreja Cristãs de Angola (CICA), Vladimir Agostinho, incentivou os fiéis a aderirem à vacinação, devido a sua importância para a saúde pública e a protecção das futuras gerações.

Vladimir Agostinho referiu que a ciência e a fé podem caminhar lado a lado na promoção da vida e na prevenção de doenças que afectaram a população durante muito tempo.

“Hoje, reconhecemos que, se na época existissem vacinas, muitas pessoas não teriam passado pelo horror que viveram. Daí a importância de as meninas serem imunizadas contra o cancro do colo uterino porque ajuda a prevenir a doença”, realçou.

A vacinação contra o cancro do colo do útero, disse, é uma conquista significativa para a protecção das meninas angolanas e para a redução das desigualdades no acesso aos cuidados de saúde.

Vladimir Agostinho salientou que Angola tem dado passos importantes na área da saúde e, por isso, é essencial que todas as meninas sejam vacinadas para que ninguém fique para trás.

“Como Igreja, continuaremos a disseminar esta informação e a apelar aos nossos filhos para aderirem em massa à vacinação contra o cancro do colo do útero”, concluiu.



Cancro do Colo do útero: Cubango vacina mais de dez mil raparigas

05 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Nelson Bonito Menongue

Em declarações ao Jornal de Angola, Cristina Luísa explicou que a campanha de vacinação está a decorrer de forma satisfatória, com boa adesão da população alvo ao nível dos 11 municípios que compõem a província do Cubango.

A província do Cubango, salientou, recebeu do Ministério da Saúde 35 mil doses de vacinas para imunizar mais de 34 mil meninas dos nove aos 12 anos em toda a extensão da região até ao dia 7 deste mês.

A chefe do Departamento Provincial da Saúde Pública do Cubango, realçou, que o objectivo da campanha de vacinação é proteger o maior número possível de meninas dentro da faixa etária recomendada pelo Ministério da Saúde, sendo que a vacina é considerada a principal forma de prevenção contra o vírus do Papiloma Humano (HPV), causador do cancro do colo do útero.

Cristina Luísa reconheceu que os primeiros cinco dias da campanha foram marcados por resistência de alguns pais e encarregados de educação, mas graças ao esforço dos técnicos da Saúde, do Governo, das igrejas e autoridades tradicionais as famílias estão a ser sensibilizadas sobre a importância de lavarem as filhas para serem vacinadas.

A chefe do Departamento da Saúde Pública no Cubango acrescentou que alguns municípios de difícil acesso ainda enfrentam desafios logísticos, agravados pelas chuvas intensas que têm caído sobre a província, dificultando a locomoção das equipas de vacinação e o transporte das vacinas para as zonas mais distantes.

No que toca aos recursos humanos, a campanha conta com 331 profissionais de saúde, entre vacinadores, registradores, mobilizadores sociais e técnicos provinciais. Estas equipas estão empenhadas em garantir que nenhuma comunidade da província fique de fora da campanha.

O município de Menongue dispõe de quatro pontos fixos de localizados nos bairros Castilho, Hoji-ya-Henda, Pandera e bairro Popular.



Polícia Nacional realiza várias operações envolvendo somente o efectivo feminino

15 de Novembro 2025

Jornal de Angola

André da Costa | Jornalista

A operação policial denominada BASADI vai ser realizada pela Polícia Nacional em todo o país, de segunda a quarta-feira, com a participação de 90 por cento do efectivo feminino, que vão participar em operações de combate à violência doméstica e violação sexual de mulheres, informou, sexta-feira, em Luanda, a porta-voz da iniciativa, intendente Gisela.

A oficial superior da Polícia Nacional falava ao Jornal de Angola sobre a operação BASADI (mulher, na língua sul-africana sotho), que vai ser lançada pelos chefes de Polícia dos Estados-membros da África Austral, SARPACCO, com o objectivo de conferir competências técnico-profissionais às mulheres polícias e cuja realização vai ser em simultâneo entre os 11 países da África Austral, durante três dias.

A intendente Gisela Bartolomeu adiantou que se trata de uma operação importante, que vai ter como comandante das forças a delegada e comandante municipal da Polícia Nacional do Kilamba, superintendente-chefe Vitoria Augusto “Vilma”.

Unidade operativa de Luanda é o palco

O lançamento das forças policiais vai ocorrer na Unidade de Reacção e Patrulhamento. Além desta operação, o momento vai coincidir com os 16 dias de activismo, que estará virada para acções de sensibilização aos crimes de violência contra mulheres e crianças.

A Operação BASADI está vocacionada aos crimes violentos e, durante este período, vai haver acções operativas, localização e detenção dos prevaricadores, que de forma reiterada vêm tirando a paz e o sossego das mulheres e crianças, causando transtornos graves, ou seja, transtornos psicológicos que resultam da violência doméstica e psicológica, que é visto como resultado de vários acontecimentos negativos.

Gisela Bartolomeu afirma que a ideia é incentivar os cidadãos nesses três dias da operação a apresentarem denúncias, de modo a inibir práticas criminais. “Vamos reprimir os crimes de abuso sexual, agressão sexual, violência doméstica e a violência digital”, disse.

Reforçou que a dinâmica profissional dos cidadãos, às vezes, não dá oportunidade de acompanhar milimetricamente o que os filhos fazem com o acesso livre às redes sociais, pois se está a desenvolver, de forma silenciosa, um fenómeno que está a causar muito mal às crianças e às mulheres. “Queremos, então, pedir que os nossos munícipes abracem essa causa, pois temos grande expectativa. À semelhança das edições passadas, estamos já na 12.^a edição da Operação BASADI, portanto, vai ter o resultado esperado”, disse.

Operações STOP

Durante os três dias, vai acontecer praticamente uma série de acções operacionais, operações STOP, feita por 90 por cento de pessoal feminino, e se vão fazer buscas dirigidas para o cumprimento de mandados de detenção a supostos marginais envolvidos nos crimes de agressões sexuais, violência doméstica e acções de sensibilização para despertar os cidadãos sobre este mal.

As mulheres polícias vão deslocar-se aos mercados, igrejas, espaços com grande aglomerado populacional, de modo a sensibilizar as comunidades e não só, sobre a criminalidade, com vista a prevenir o crime. “Algumas seitas religiosas aproveitam-se da boa vontade dos seus fiéis e acabam por abrir as portas ao crime de tráfico de seres humanos, por exemplo, ou mesmo de abuso sexual, porque já ouvimos muitos relatos de líderes religiosos que abusam de menores, supostamente por crença no feiticismo, porque entendem que se

violentarem uma menor vão ter mais poder e conseguirão ter congregações maiores”, disse, acrescentando que pretendem unir forças com os cidadãos de modo a denunciarem tais crimes.

Centro de atendimento

Na Polícia Nacional, esta a funcionar o Centro de Atendimento ao Cidadão, que tem um terminal telefónico para os munícipes canalizarem as suas denúncias: 922-03-1877 ou 922-03-1877. Este Centro de denúncia funciona no edifício número 2 do Comando-Geral da Polícia Nacional. Os crimes de violência sexual e violência doméstica são crimes públicos, que as pessoas devem denunciar. Existe, também, outro contacto SOS violência doméstica, que é o terminal 940-75-7304, além do Terminal 113 da Polícia Nacional, que os cidadãos podem usar para fazer denúncias, ou dirigir-se às esquadras.

Perguntado sobre a protecção que existe em relação às pessoas que vão denunciar, devido às consequências, Gisela Bartolomeu garante sigilo total, sob alegação de que o denunciante não precisa identificar-se.

Quando se comete um crime de violência doméstica, ou um crime de agressão ou violência sexual, o prevaricador fica detido e aguarda pelo julgamento na cadeia.

A violência doméstica e sexual é um crime público e gravoso e que lesa a vítima e, de certa forma, tem causado transtornos à sociedade e às famílias, porque quem sofre este mal nunca será mais a mesma pessoa. A Polícia Nacional tem acompanhado esses casos em coordenação com o Ministério da Família, o Ministério da Saúde e psicólogos.

As crianças que sofrem o crime de violência ou agressão sexual, após o processo-crime seguir os seus trâmites, têm tido acompanhamento.

Morosidade nas esquadras

A comandante Gisela Bartolomeu apelou aos munícipes, em caso de registarem alguma morosidade no processo, para contactarem o comandante da Esquadra mais próxima, para que possam, de forma directa, tomar a peito a situação.

Todos os comandantes devem disponibilizar os seus contactos para que o munícipe se sinta mais confiante em querer participar e seguir o desfecho do caso.

Despertar a sociedade para violência que afecta o género

A porta-voz da Operação BASADI destacou a importância desta iniciativa, por ajudar a despertar a sociedade, em geral, e as forças policiais, em particular, a reflectirem sobre este mal preocupante para os cidadãos.

É preciso trabalhar para vencer o absentismo ou falta de confiança ou incutir coragem para denunciar crimes violentos que ocorrem na sociedade. Pois em alguns casos, o agressor vive próximo da vítima que se sente coagida a não reagir e vai vivendo repetidamente o mesmo sofrimento.

Muitos casos de agressão sexual que ocorrem no seio familiar acabam por ficar entre a família, porque algumas mulheres acabam por proteger o parceiro, por ser o detentor do poder financeiro, ou seja, é o homem que garante o sustento familiar e a mulher vê-se presa a este dilema, acabando por ficar sem forças e coragem para denunciar. Então, o agressor quando sente que tem este poder sobre a vítima repete quantas vezes forem necessárias o mesmo mal, porque a vítima não denuncia.

Apesar desta constatação, Gisela Bartolomeu acredita que, desta vez, a Polícia vai conseguir inverter o quadro e ter cada vez mais denúncias. “Cada vez mais há uma maior consciencialização deste mal. Os munícipes vão denunciar essas práticas sem receio de represálias”, disse.

A violência digital a nível das redes sociais tem estado a despertar a preocupação por parte da Polícia Nacional, que tudo faz para encontrar as melhores soluções, que passa por apelar aos encarregados de educação para afinarem os mecanismos de monitorização dos telefones dos menores que já têm um smartphone conectado à internet, aferindo assim o tipo de conteúdo consumido.

O agressor entra no perfil deste menor, às vezes, com a imagem maquiada de um ídolo de que ele gosta e vai aliciando o menor a uma amizade profunda ao ponto de esse menor expor a sua nudez diante da pessoa que está do outro

lado. E quando eles conseguem essas imagens íntimas vão fazendo chantagem emocional para obrigar cada vez mais a se expor ou até a fazer sessões pornográficas para exibir aos pedófilos.

Efeito da pressão psicológica

A porta-voz da Operação BASADI adiantou que a outra prática passa por pegar nas imagens e fazer chantagem emocional, solicitando valores monetários para que essas imagens não sejam divulgadas.

Trata-se de uma pressão psicológica que se faz a essa criança. Por causa dessas questões, a corporação registou casos de automutilação ou suicídio, porque a menor quando se vê coagida sem ter como escapar, culpa-se. Urge pedir aos pais que monitorem aquilo que os menores vêem nas redes sociais, para melhor controlo.



Sílvia Lutucuta recebe terça-feira CEO da Aliança Global para as Vacinas

17 de Novembro de 2025

JA Online

A ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, vai receber terça-feira, 18, em Luanda, a CEO da Aliança Global para as Vacinas (Gavi), Sania Nishtar

Segundo um comunicado de imprensa do Ministério da Saúde, esta visita reforça as relações de cooperação entre o Governo angolano e a Gavi, no âmbito do Período Estratégico 6.0 (2026–2030), para fortalecer o Programa Nacional de Imunização, promover um financiamento sustentável do sector e consolidar os avanços no acesso equitativo às vacinas em todo o país.

Durante a reunião, serão discutidos temas estratégicos relacionados com o planeamento conjunto e as prioridades de cooperação para o período 2026–2030, com enfoque no reforço da cadeia de frio, no acesso às vacinas, no financiamento do Programa Nacional de Imunização e na sustentabilidade das principais intervenções de saúde pública.



Vacina contra o cancro do colo do útero alcança mais de um milhão de meninas

18 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Yara Manuel Jornalista

A campanha nacional de vacinação contra o cancro do colo do útero imunizou, até segunda-feira, um total de 1.105.819 meninas e adolescentes dos nove aos 12 anos em todo o país, informou, em Luanda, a directora nacional de Saúde Pública

Em declarações ao Jornal de Angola, Helga Freitas disse que o número total de raparigas vacinadas representa uma taxa de cobertura vacinal na ordem dos 50 por cento do total de 2,2 milhões de meninas previstas para serem imunizadas a nível do país.

Para a responsável, 95 por cento das meninas matriculadas nas escolas já receberam a vacina, e a campanha vai continuar para reforçar as acções voltadas às meninas que se encontram fora do sistema normal de ensino.

Segundo Helga Freitas, com esta prorrogação da campanha, até ao momento, já foram imunizadas cerca de 265.160 meninas que se encontram fora das escolas, número que continuará a aumentar com a intensificação das equipas móveis e acções comunitárias.

Segundo a gestora da Direcção Nacional de Saúde Pública, embora algumas províncias estejam a concluir a campanha hoje, outras irão prorrogar os prazos devido a factores como fortes chuvas no Norte do país e à tolerância da passada sexta-feira, que impediram as equipas chegar a todas as comunidades.

“Cada província está a adequar o calendário para garantir que todos os sete dias de vacinação sejam cumpridos na íntegra”, salientou.

A directora reconheceu que a campanha é complexa e exige o empenho de todos e uma logística grande, sendo que as chuvas, em algumas províncias do país, têm dificultado a conclusão do processo das equipas no terreno.

A especialista em Saúde Pública garantiu que em alguns municípios a meta já foi atingida, mas nas localidades onde ainda não se alcançou o objectivo, pede-se aos pais para aderirem em massa, porque a vacina é segura e não causa qualquer problema de saúde

Esta campanha de vacinação, explicou, está a ser promovida pelo Ministério da Saúde com o objectivo de reforçar as acções de prevenção e protecção do cancro do colo uterino, que é a segunda maior causa de morte entre as mulheres em todo o mundo.

A imunização, avançou, integra a Estratégia Global da Organização Mundial da Saúde para acelerar a eliminação do cancro do colo do útero até 2050. “Por isso, apelo para que pais e mães vacinem as suas filhas, pois ela salva vidas”, disse.

Benefícios da vacina

Helga Freitas disse que a vacina só traz benefícios, reduz significativamente o risco de desenvolver cancro do colo do útero e outras doenças relacionadas com o HPV. A mesma é segura, eficaz e a melhor medida preventiva disponível.

A vacina, reforçou, estimula o sistema imunitário a produzir anticorpos contra os tipos de HPV mais comuns, prevenindo a infecção por HPV.

De acordo com a directora nacional, em todo o mundo já foram vacinadas contra o cancro do colo uterino mais de 500 milhões de meninas, em 130 países. “Angola teve de esperar 16 anos para introduzir a vacina no Sistema Nacional de Saúde, devido ao esforço do Governo para mobilizar recursos e abraçar a causa de eliminar o cancro do colo do útero até 2050”, frisou a especialista em Saúde Pública.

Dados sobre a doença

O cancro do colo do útero é o desenvolvimento desordenado de células na entrada do útero (o colo), que é a parte mais baixa e estreita deste órgão. A doença é causada por infecção persistente do Vírus do Papiloma Humano (HPV), transmitido por via sexual.

O cancro do colo do útero é a forma mais comum e geralmente tem um desenvolvimento lento e assintomático nas fases iniciais.

O cancro do colo do útero é o segundo mais frequente em Angola e, também, um dos mais mortais no mundo. Trata-se de um dos poucos cancros evitáveis através da vacinação, sendo esta a principal forma de protecção antes do início da vida sexual das meninas.

O cancro do colo do útero resulta da infecção genital pelo vírus do Papiloma Humano (HumanPapillomavirus - HPV). Embora as infecções por HPV possam ser transmitidas por via não sexual, a maioria resulta do contacto sexual.

Consequentemente, os principais factores de risco identificados em estudos epidemiológicos são os seguintes: início da actividade sexual em idade muito precoce, múltiplos parceiros sexuais, parceiros masculinos promíscuos, história de doenças sexualmente transmissíveis.



Huíla regista mais de 200 casos de cancro da mama

19 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Isabel Dungula | Lubango

Um total de 262 casos de cancro da mama foi diagnosticado, na província da Huíla, nos últimos três anos (2022 -2025), com uma taxa de mortalidade na ordem dos 11 por cento, de acordo com os dados do Registo Populacional Oncológico implementado na região. Informou, terça-feira, a coordenadora provincial do registo da doença.

Em declarações à imprensa, Eliane Azevedo disse que os dados registados fazem com que a província passe a ser a maior com casos registados a nível do país, e esta situação preocupa as autoridades sanitárias locais, obrigando-as a intensificar os apelos às consultas e exames frequentes de mamografia para evitar finais tristes.

Segundo a responsável, urge o reforço do rastreio anual obrigatório para mulheres acima dos 40 anos, ampliação da Rede de Mamografia nos municípios e a realização de campanhas permanentes, incluindo o investimento no registo oncológico, para melhor vigilância epidemiológica.

De acordo com Eliane Azevedo, as estatísticas incluem informações provenientes do Hospital Central Dr. António Agostinho Neto, da Maternidade Irene Neto e do Centro Médico Evangélico do Lubango, que são unidades que compõem a referência do acompanhamento e tratamento do cancro da mama na província da Huíla.



Ministra reconhece papel das parteiras tradicionais

21 de novembro de 2025

Jornal de Angola

António Soares | Cabinda

A ministra da Acção Social, Família e Promoção da Mulher, Ana Paula do Sacramento Neto, reconheceu, quinta-feira, no município de Tando-Zinze, província de Cabinda, o papel desempenhado pelas parteiras tradicionais nas comunidades rurais, no auxílio às mulheres grávidas e em serviço de parto.

Ana Paulo do Sacramento Neto falava no encerramento de uma acção formativa sobre Técnicas de Realização de Parto, que contou com a participação de 135 mulheres, entre parteiras tradicionais e outras interessadas nesse tipo de trabalho, provenientes de 7 aldeias do município de Tando-Zinze.

A formação, com a duração de 4 meses, foi promovida pela Sociedade Kuenta, no quadro da responsabilidade social da empresa GEMCORP, para ajudar a assegurar os cuidados de saúde das parturientes, cujas residências se encontram muito distantes das unidades sanitárias.

A ministra da Acção Social, que trabalhou na terça e quarta-feira na província de Cabinda, destacou a importância de serem realizadas mais acções de formação e refrescamento destinadas às parteiras tradicionais.

Segundo a responsável, Angola conta com muitos hospitais apetrechados com tecnologia de ponta, mas o facto de as unidades de referência ficarem muito longe das comunidades, as mulheres grávidas, que residem nas aldeias, devem ser acompanhadas por aquelas profissionais.

Na ocasião, a governadora de Cabinda, Suzana de Abreu, sublinhou que a mulher é o pilar da sociedade, sobretudo por ter o dom exclusivo de gerar vida. “Espero que os conhecimentos adquiridos venham trazer benefícios nas vossas comunidades, onde terão o prazer de ajudar muitas mulheres a gerarem vidas que serão o futuro do amanhã”, frisou.

Por sua vez, a coordenadora do curso, Isaura Madeco, sublinhou que, das 135 mulheres que participaram da formação, muitas delas já realizam esse tipo de actividades nas comunidades onde residem.

Durante quatro meses, disse, as parteiras tradicionais e outras mulheres interessadas nesse tipo de trabalho, aprenderam a dominar melhor as técnicas que devem ser utilizadas antes, durante e depois do nascimento do bebé.

Isaura Madeco explicou que, diante de um parto complexo, as parteiras foram orientadas a trabalhar em equipas e em coordenação com as unidades de saúde mais próximas dos seus locais de residência, onde deverão encaminhar a parturiente com todos os dados preliminares.

A parteira tradicional Maria da Conceição Muanda, de 48 anos de idade, disse que aprendeu algumas técnicas diferentes das que estava habituada a usar. “Agora me sinto mais bem preparada para exercer essa actividade”, disse.

Para Cristina Pedro, de 39 anos, residente na aldeia Fútila, a formação aconteceu na altura certa. “Sempre quis aprender a realizar partos, mas não sabia onde frequentar um curso. Por isso, ao ouvir falar desta formação promovida pela Sociedade Kuenta, decidi aproveitar bem a oportunidade”, contou.

Jornadas reforçam cultura de denúncia

22 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Flávia Massua Jornalista

As Jornadas dos 16 Dias de Activismo contra a violência doméstica, deste ano, devem reforçar a cultura de denúncia contra todos os actos que colocam em causa a instabilidade no seio das famílias, defendeu, quinta-feira, em Viana, província de Luanda, a representante da Rede Mulher Polícia de Angola (REMPA).

Ao intervir durante a abertura das jornadas, Gizela Bartolomeu considerou importante que as famílias estejam cada vez mais informadas sobre as consequências do fenómeno da violência na sociedade.

No encontro, promovido pela REMPA, em parceria com o Ministério da Família e Promoção da Mulher (MASFAMU), Instituto Nacional da Criança (INAC) e a Administração de Viana, a responsável sublinhou que se deve incentivar as pessoas a apresentarem denúncias para se evitar transtornos psico-emocionais que podem desembocar em doenças depressivas e suicídios.

O acto, que seguiu com a realização de uma mesa-redonda, assistida por estudantes e membros da sociedade civil, permitiu, no formato de perguntas e respostas, aos prelectores aprofundarem a necessidade de a sociedade tomar atenção com indivíduos com sinais evidentes de comportamentos de psicopatas e sociopatas.

O sociólogo Pedro Maria, um dos prelectores, explicou que inicialmente pessoas com essa personalidade apresentam comportamentos de vitimização e proferem palavras obscenas sem dificuldades.

As estatísticas de 2024, segundo disse, apresentam um défice muito grande de denúncia de casos de violência doméstica.

Dados revelam que 53 por cento de agressores saem impunes dos crimes cometidos, afirmou.



Benguela reporta 709 casos de violência doméstica

22 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Maximiano Filipe|Benguela Jornalista

O Gabinete da Acção Social, Família e Igualdade de Género da província de Benguela registou, de Janeiro a Outubro deste ano, 709 casos de violência doméstica de tipologias diversas. A informação foi avançada, sexta-feira, pela chefe de departamento da instituição ao nível da região.

Segundo Clementina Tenha, o aumento das denúncias deve-se ao trabalho de educação moral realizado pelos técnicos do gabinete em várias localidades da província de Benguela.

Para a responsável, o reforço das acções de sensibilização tem contribuído para o crescimento da cultura de denúncia, permitindo que mais casos de violência doméstica cheguem aos serviços da Acção Social.

Do total registado, disse, 624 casos correspondem a situações de exploração infantil, envolvendo crianças submetidas a diferentes formas de abuso por parte de adultos, seja no trabalho, no ambiente familiar ou em espaços comunitários.

Durante o mesmo período, explicou, foram notificados 85 casos de abuso sexual de menores.

Comparando com o ano passado, Clementina Tenha explicou que houve um aumento considerável. Em 2024, no mesmo intervalo de Janeiro a Outubro, foram registados 618 casos, dos quais 504 eram de exploração de menores e 114 de abuso sexual, situações que foram encaminhadas aos órgãos de justiça competentes.



Efectivos são chamados a travar crimes sexuais contra menores

25 de novembro de 2025

Jornal de Angola

André da Costa | Jornalista

O comandante-geral da Polícia Nacional, Francisco Ribas, defendeu, segunda-feira, em Luanda, o reforço da capacidade técnica dos órgãos de investigação criminal, visando conter os crimes de natureza sexual cometidos contra menores.

O comissário-geral mostrou-se, ainda, preocupado com os crimes sexuais cometidos por pessoas próximas, essencialmente no seio familiar, que, geralmente, acabam por ocultar tais actos. Para combater a prática, lembrou, há necessidade da Polícia trabalhar com outros parceiros, no sentido de criar medidas para inversão do quadro actual.

O comandante considerou, de igual modo, essencial, para este plano de acção, otimizar a especialidade de informações policiais e reforçar a capacidade técnica da investigação criminal. A situação da segurança pública no país, garantiu, é estável. “Até ao momento, 67 por cento dos crimes ocorridos foram esclarecidos, com maior incidência aos de origem violenta, incluindo alguns homicídios e roubos”, avançou.

No quadro da elevação dos níveis de sentimento de segurança no seio da população, afirmou que está em curso um programa de reformulação do policiamento de proximidade, estratégia criada há 16 anos.

O comandante-geral pediu, igualmente, a intensificação das campanhas de prevenção em curso no país, para a redução dos índices de sinistralidade rodoviária, como forma de reduzir o actual número de mortes e feridos registados nas estradas, assim como os danos materiais resultantes dos sinistros.

Francisco Ribas referiu que, apesar dos constrangimentos orçamentais, o empenho da Polícia Nacional resultou na execução de 60 por cento do plano de acção de 2025, com destaque para o reforço da capacidade operacional, mediante a aquisição de veículos, meios de gestão de eventos de multidões e de protecção pessoal do efectivo.

“A corporação pretende, em 2026, completar o quadro de efectivos, bem como criar condições infra-estruturais condignas e aprimorar o sistema de formação virada para a melhoria do ensino policial, por meio da potenciação do corpo docente e das condições infra-estruturais dos estabelecimentos de ensino policial”, garantiu.



Violência de género: Especialistas defendem maior cultura de denúncia

25 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Flávia Massua Jornalista

A promoção da cultura de denúncia, mesmo diante de actos considerados mínimos, foi apontada pela representante da Rede Mulher Polícia de Angola (REMPA) como elemento essencial para travar a cadeia de violência doméstica e digital.

Em declarações ao Jornal de Angola, por ocasião da abertura das jornadas dos 16 dias de activismo contra a violência de género, Gizela Bartolomeu aconselhou as mulheres a denunciarem qualquer acto de violência às autoridades competentes.

Recentemente, uma mesa-redonda foi realizada no Centro Ortopédico de Viana, na província de Luanda, promovido pela REMPA, em colaboração com o Ministério da Família e Promoção da Mulher (MASFAMU), Instituto Nacional da Criança (INAC) e administração municipal.

Na ocasião, o sociólogo Pedro Maria e o psicólogo Alcântara Costa destacaram a importância da denúncia como mecanismo de prevenção de transtornos psico-emocionais, depressão e até suicídio entre vítimas de violência.

Durante a mesa-redonda, que reuniu mais de uma centena de participantes, entre estudantes e membros da sociedade civil, os especialistas alertaram para a necessidade de maior atenção a comportamentos associados a perfis de psicopatas e sociopatas.

O sociólogo Pedro Maria explicou que indivíduos com este perfil costumam apresentar comportamentos de vitimização, uso frequente de linguagem obscena, impulsividade, destruição de objectos e propensão à violência física por motivos banais. Após os actos violentos, acrescentou, esses agressores tendem a “assumir o papel de vítimas”, recorrendo a pedidos de desculpas e promessas de mudança.

As estatísticas de 2024, recordou, indicam que 53 por cento dos casos de violência não são denunciados, o que favorece a impunidade dos agressores. No período em referência, apenas 26 por cento das ocorrências foram reportados à Polícia Nacional, 25 por cento foram comunicados às famílias das vítimas e 4 por cento às autoridades tradicionais.



Angola regista mais de 14 mil casos de violência contra mulheres em 2024

26 de novembro de 2025
Jornal de Angola
Edivaldo Cristóvão Jornalista

O Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU) registou, em 2024, 14.587 casos de violência doméstica, sendo 6.332 do sexo masculino e 8,255 do sexo feminino. O Centro de Aconselhamento Familiar (CAF) recebe, por dia, cerca de 39 casos de agressões.

Os dados foram divulgados, na segunda-feira, num documento enviado ao Jornal de Angola, pelo Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher (MASFAMU), por ocasião do Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, que se assinalou ontem.

No documento, o MASFAMU refere que as ocorrências mais frequentes são de violência física e psicológica, no contexto doméstico, enquanto a violência sexual e verbal são, também, significativas entre mulheres e meninas vulneráveis.

As estatísticas sobre mortes por violência de género, de acordo com dados do MASFAMU, exigem registos da Polícia Nacional, sector da Saúde e Conservatórias, por esta razão, os números oficiais variam consideravelmente, sendo que os casos de mortes por violência doméstica, a taxa anual depende da consolidação dos dados nacionais, uma vez que o país tem vindo a melhorar os sistemas de recolha e a criação de uma plataforma para o efeito, no sentido de obter estimativas mais fiáveis.

Para melhorar o combate à violência contra as mulheres, refere o documento, devem ser tomadas medidas prioritárias, assim como consolidar o sistema de dados (observatório), institucionalizar respostas intersectoriais, ampliar a formação nas províncias, intensificar políticas de prevenção nas escolas e programas de fortalecimento do poder económico. O Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN) já incorpora medidas e a implementação deve ser acelerada e monitorizada. Existem exemplos concretos das acções do Executivo que demonstram o compromisso e inovação, tendo sido feita à revisão da lei n.º 25/11, de 14 de Julho, de 2011 e, para o efeito, foram realizadas várias consultas com os sectores ministeriais, estudantes universitários e entidades tradicionais.

O Ministério da Acção Social, Família e Promoção da Mulher refere que em Angola existem avanços legislativos, programas, acções e serviços de prevenção e protecção às vítimas, incluindo linhas de apoio psicológico, centros de aconselhamento familiar e instrumentos de sensibilização, porém, persistem

desafios significativos, com alguma fragilidade na implementação, devido a recursos limitados em todas as províncias, mas apesar dos avanços há, ainda, um longo caminho a percorrer.

O documento refere que o PDN e as iniciativas ministeriais já prevêem melhoria de registos e estudos sobre evolução da violência, a consolidação desses instrumentos numa plataforma/observatório central vai facilitar tais informações.

A nível mundial uma em cada três mulheres sofre violência física ou sexual. Em Angola, como em muitos contextos, a violência física continua a ser a mais prevalente do que a sexual, de acordo com os dados mais recentes disponíveis, em 2023-2024.

Os registos oficiais podem subestimar a violência sexual, por várias razões, medo de denunciar, estigma, falta de acesso e apoio, desse modo, os números oficiais podem não reflectir totalmente a realidade das vítimas.

Linhas de apoio disponíveis

O MASFAMU revela que as linhas de denúncias 145 e 146 foram criadas na época da pandemia Covid-19, com apoio do Ministério da Saúde, por formas a facilitar o contacto dos estudantes que se encontravam no exterior do país, servindo para garantir respostas rápidas às denúncias de violência.

Com o objectivo de melhorar o atendimento às vítimas de violência foi reactivada a linha 15020-SOS, para violência doméstica, actualizada do sistema analógico para o digital, passando a funcionar de forma articulada com o Centro Integrado de Segurança Pública (CISP).

De acordo com o documento, a linha passou a

receber as chamadas e comunicações multimédia, com mensagens de vídeos e imagens, por via WhatsApp institucional, através do telemóvel 940 757 304, o que facilita as denúncias no contexto das novas tecnologias.

Esses mecanismos passaram a garantir e a fortalecer mais confiança às vítimas para denunciarem e permitir respostas intersectoriais, através da Saúde, Justiça e Assistência Social.

O aumento das denúncias, refere, é resultado da combinação de maior sensibilização e confiança nas linhas, assim como a plataforma digital, reflectindo reais níveis persistentes de violência contra as mulheres.

O apoio psicológico do MASFAMU, em parceria com o Ministério da Saúde, tem apresentado resultados positivos, com melhorias no acolhimento, acompanhamento e resolução de vários casos.

Práticas culturais dificultam

Apesar das iniciativas legislativas, policiais e campanhas, o ministério considera que os resultados continuam deficitários, porque Angola dispõe de um quadro legal importante, incluindo a Lei 25/11, contra a Violência Doméstica, plano Executivo de combate, alinhada à estratégia da SADC. Alegando que os resultados, ainda, são insuficientes, porque persistem barreiras sócio-culturais que dificultam as denúncias e a responsabilização dos agressores.

E para esses casos, refere o documento, a lei é fundamental, mas, só terá pleno impacto, quando combinada com mudanças sociais profundas, redução das desigualdades económicas e trabalho permanente dentro das comunidades, para que de forma gradual, essas práticas culturais sejam eliminadas, mas, sem desvalorizar a identidade local.

O Executivo reconhece que a eliminação da violência contra as mulheres é uma meta ambiciosa e de longo prazo, alinhada aos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), mas só será alcançada com transformações profundas, tendo em conta a igualdade económica, educação, acesso à justiça e mudança de normas sociais.

Desse modo, considera que não é ilusão falar em eliminação desse fenómeno, mas é preciso manter metas e planos realistas, mensuráveis e sustentados ao longo do tempo. Apontou que a poligamia, também, é encarada como uma forma de violência contra a mulher, daí que as instituições têm reforçado o enquadramento legal e políticas de protecção, promovendo o diálogo sobre práticas que coloque elas em situação de vulnerabilidade.

Apesar de que as questões culturais sensíveis como a poligamia, exigem debates amplos, consultas comunitárias e medidas que protejam direitos das mulheres, acesso à serviços, educação, renda e justiça.

Neste contexto, a abordagem do Estado tem sido equilibrar o respeito por costumes com a protecção dos direitos humanos universalmente reconhecidos.

O Governo está de acordo que haja um debate público e técnico, que inclua a sociedade civil, mulheres afectadas, líderes tradicionais, especialistas em género e legisladores, para avaliar impactos sociais, jurídicos e económicos, assim como propor respostas que garantam direitos e protecção às mulheres.

O ministério reconhece que as mulheres pedem por revisões legislativas que apontem problemas concretos de implementação e lacunas, assim como o diálogo democrático que pode gerar leis mais precisas e medidas de aplicação mais eficazes.

A Lei n.º 25/11, de 14 Julho de 2011, estabelece o regime contra a violência doméstica abrangente, protegendo todas as vítimas familiares. Contudo, é legítimo discutir normas complementares ou leis específicas, que tratem de forma mais detalhada a violência baseada no género contra mulheres e meninas, para assegurar medidas de protecção, prevenção e reparação adaptadas às necessidades do sexo feminino.

A violência de género, segundo o MASFAMU, afecta desproporcionalmente mulheres e meninas, por ser uma lei específica que pode detalhar medidas de prevenção, protecção e reparação, mas isso deve ser coordenado com a lei geral 25/11, para evitar duplicações e assegurar a eficácia.

O Governo sublinha que a educação, a literacia e melhoria económica são essenciais, mas não bastam isoladamente para combater o fenómeno, precisa-se de medidas conjuntas, como serviços de acolhimento, respostas policiais especializadas, tribunais céleres, e mecanismos comunitários de prevenção. A intervenção deve ser multidimensional e coordenada, com prioridades concretas e práticas.

O ministério aconselha as famílias, mulheres e meninas a procurarem apoio imediatamente, indo aos centros e salas de aconselhamento familiar, fazendo

denúncias através da linha 15020, SOS- Violência Doméstica, em que o atendimento é célere, confidencial e humanizado.

Para melhor resolução dos casos, o MASFAMU alerta as vítimas de violência a guardarem provas, mensagens, fotos e vídeos, para depois mostrarem às autoridades competentes e aos serviços sociais. É importante procurar apoio psicológico e social, para que não enfrentem os problemas sozinhas.

Angola ratificou instrumentos relevantes aprovados pelas Nações Unidas

O Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres serve como lembrete do compromisso internacional. Angola ratificou instrumentos relevantes, relacionados com a Convenção sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW) e adoptou a legislação e políticas nacionais.

O ministério considera a data fundamental por recordar um compromisso internacional e nacional de protecção dos direitos das mulheres, que serve para mobilizar instituições e a sociedade civil, a fim de avaliar progressos e lacunas na implementação de políticas públicas.

O momento também serve para sensibilizar, reforçar e alinhar acções especificamente do quadro jurídico nacional e aos compromissos internacionais que Angola assumiu.

A data é celebrada anualmente a 25 de Novembro, foi instituída pela Assembleia-Geral das Nações Unidas, em 1999, para consciencialização sobre a violência de género e promoção de acções que a levem ao fim. A escolha do dia presta homenagem às irmãs Mirabal, assassinadas em 1960, por se oporem ao regime ditatorial de Rafael Trujillo, na República Dominicana.

Em 1999, a Assembleia-Geral das Nações Unidas, na sua resolução 54/134, assumiu o 25 de Novembro como data para a jornada de reivindicação, convidando Governos, Organizações internacionais e Não-Governamentais a convocar actividades dirigidas a sensibilizar a opinião pública sobre o problema da violência contra a mulher.

A data serve para reflectir sobre a necessidade de mudanças sociais e de combater a impunidade, buscando construir um ambiente mais seguro, igualitário e respeitoso, assim como exigir políticas em todos os países para sua erradicação.

A violência de género tornou-se um problema estrutural que afecta as mulheres, aumentando a subordinação ao género masculino. Origina-se na falta de igualdade das relações entre homens e mulheres em diferentes âmbitos e a discriminação persistente para as mulheres.

Trata-se de um problema social presente, tanto no âmbito doméstico, quanto no público em diferentes vertentes, seja física, sexual, psicológica, económica e cultural, que afectam as mulheres desde o nascimento até à idade avançada.

A forma mais comum de violência experimentada por mulheres a nível mundial é a violência física infringida por um casal íntimo, incluindo mulheres golpeadas, obrigadas a ter relações sexuais ou abusadas de alguma outra maneira.

Entre as formas quotidianas de violência contra as mulheres, encontra-se, também, o tráfico de mulheres, a mutilação genital feminina, o assassinato por causa de dote, homicídio por honra e violência sexual em conflitos armados.



Juarente leva sorriso e auto-estima as crianças desfavorecidas

26 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Sandra da Silva Jornalista

A Associação Juvenil de Apoio aos Jovens Carentes (JUCARENTE), em parceria com a administração da Talatona realizou, no final de semana, em Luanda, uma

acção solidária voltada à promoção do bem-estar e auto-estima, em prol da comunidade, informou o presidente da organização.

José Gombo disse que o projecto é um gesto de amor onde, que permitiu proporcionar momentos de alegria que ficarão gravados na memória de cada criança e adolescente beneficiados.

O responsável realçou que dar alegria às crianças é a marca e o rosto da associação nas comunidades, salientando que dar alegria aos menores, é um dos motivos de continuar a trabalhar para a sociedade em prol do país.

O presidente da organização, informou que ofereceu cortes de cabelo aos jovens e adolescentes, bem como penteados e tranças às crianças e raparigas da comunidade. Destacando que o evento teve vários serviços, como de saúde, Identificação Civil e Criminal; Administração Geral Tributária entre outros.

“Foi uma actividade interessante, pois pudemos partilhar experiências e aumentar o nosso conhecimento. O nosso projecto de elevar a auto-estima das crianças pelo cuidado de cabelo não fica por aqui, iremos continuar e assim trazer sorrisos no rosto de cada menino”.



Cubango regista mais de 130 casos de violência doméstica

27 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Nelson Bonito Menongue

Cento e trinta e nove casos de violência doméstica foram registados, desde o mês Janeiro até o dia 20 de Novembro deste ano, pelo Gabinete Provincial da Acção Social, Família e Igualdade de Género do Cubango (GASFIGC), dos quais 68 foram resolvidos com sucesso.

A chefe do Departamento da Família e Igualdade de Género do Cubango, Maria de Fátima Campelo, explicou que dos muitos casos, 69 são de fuga à paternidade e falta de prestação de alimentos, 42 de abandono familiar e incumprimento de mesada e 28 relacionados com violência psicológica, ofensas morais, privação de liberdade, adultério e ameaças de morte, casos que têm aumentado de forma preocupante na região.

Segundo a responsável, além dos 68 casos resolvidos, 60 continuam pendentes, 10 foram encaminhados ao Departamento de Investigação de Ilícitos Penais (DIIP) por desobediência e um para o Tribunal da Comarca de Menongue, devido à falta de prestação de alimentos a menores.

De acordo com Maria de Fátima Campelo, a prevalência de violência doméstica, fuga à paternidade e abandono familiar constituem sinal de alerta. O aumento de casos, disse, tem preocupado a instituição. “Por esse motivo temos intensificado as acções de sensibilização, por meio da realização de palestras nos bairros, aldeias, igrejas e mercados”, concluiu.

PNUD apoia mulheres em Direitos Humanos

27 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Pedro Bica | Jornalista

A especialista da Unidade em Governança do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) Ikena Carreira disse, quarta-feira, que em Luanda, de 2020 a 2025, mais de três mil mulheres receberam apoio gratuito em Direitos Humanos.

A responsável, que falava à imprensa durante o lançamento do projecto “Humanização das instituições do Estado”, destacou que a acção reforça o compromisso com uma governação ética e centrada nas pessoas, no quadro de uma parceria existente com a Universidade Católica de Angola (UCAN).

A associação com a UCAN, disse a responsável, permitiu, igualmente, dar assistência durante a pandemia da Covid-19 a várias vítimas de violência e instaladas seis salas de videoconferência em cadeias do país, garantindo o contacto de reclusos com familiares e advogados.

Ikena Carreira fez saber que a humanização dos serviços públicos procura garantir que as instituições sejam empáticas e preparadas para responder às realidades emocionais por detrás das reclamações dos cidadãos.

A responsável assegurou que os esforços do PNUD incluem o apoio à saúde mental e psicossocial nos programas de governação.

“Esse lançamento decorre durante os 16 Dias de Activismo pelo fim da violência contra as mulheres, lembrando-nos que a dignidade humana e igualdade de género são inseparáveis da prevenção da violência”, disse.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento(PNUD), em Angola, trabalha para reforçar as capacidades das pessoas, apoiar o fortalecimento e a resiliência das nações.

O programa é a rede global de desenvolvimento da Organização das Nações Unidas (ONU) que defende a mudança e liga os países ao conhecimento, experiências e recursos para melhorar a vida das populações.

A agência está presente em 166 países e territórios, a trabalhar com as pessoas na execução das suas próprias soluções, para responder aos desafios globais e nacionais de desenvolvimento.

No seu leque de acções no mundo, constam como principais áreas de actuação a redução da pobreza, governação democrática, meio ambiente, prevenção de crises e recuperação.



Autoridades garantem maior inclusão social

28 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Isabel Gongga | Moçâmedes

As autoridades municipais de Moçâmedes, província do Namibe, reafirmaram, quinta-feira, o compromisso com a promoção da inclusão, acessibilidade e protecção social das pessoas com deficiência, assegurou o administrador municipal-adjunto para a Área Económica e Financeira.

Ao intervir durante a abertura das jornadas alusivas ao Dia da Pessoa com Deficiência, que se assinala a 3 de Dezembro, Paulo Kanamo afirmou que a defesa dos direitos deste grupo constitui prioridade das políticas de desenvolvimento local.

O responsável sublinhou que a Administração Municipal está empenhada em garantir condições dignas, oportunidades reais e participação plena na vida social e económica das pessoas com deficiência.

“Não estamos aqui para marcar presença ou ouvir discursos formais. Estamos aqui para mobilizar a comunidade, despertar consciências e fortalecer a ideia de que acessibilidade, igualdade de oportunidades e participação activa são necessidades reais para que cada pessoa viva com dignidade”, declarou.

Paulo Kanamo defendeu que a inclusão social deve ser construída diariamente, com acções práticas e maior colaboração entre instituições públicas, sociedade civil e sector privado.

O administrador municipal-adjunto considerou fundamental reflectir sobre a realidade das pessoas com deficiência para a identificação dos desafios, reconhecer conquistas e consolidar políticas de justiça social.

Paulo Kanamo realçou a importância do contributo das pessoas com deficiência no desenvolvimento nacional, no incentivo ao desporto adaptado e na promoção de uma cultura inclusiva, que fortalece a auto-estima.



Cento e trinta e duas mulheres são agredidas por mês em Luanda

28 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Ferraz Neto e Fátima Quifica

Cento e trinta e duas mulheres foram agredidas, mensalmente, em Luanda, segundo dados do Gabinete Provincial da Acção Social, Família e Igualdade do Género, referentes aos meses de Janeiro a Junho de 2025, a que o Jornal Metropolitano de Luanda, um dos títulos da Edições Novembro, teve acesso.

Poucos dias depois de se celebrar o Dia Internacional para a Eliminação da Violência contra as Mulheres, a 25 de Novembro, os indicadores revelam que a população jovem feminina continua a ser a mais vulnerável aos diferentes tipos de agressão registados na capital do país. Apesar das campanhas de sensibilização promovidas pelas autoridades e organizações da sociedade civil,

o número de casos mantém uma tendência crescente, expondo uma realidade que exige respostas mais firmes e abrangentes.

A maioria das vítimas são adolescentes e jovens mulheres residentes em áreas periurbanas, onde a vulnerabilidade social e económica agrava os riscos.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), a violência baseada no género inclui actos que provocam danos físicos, emocionais ou mentais, desde ameaças e intimidações até à privação de liberdade, independentemente de ocorrerem em espaços públicos ou privados.

No contexto luandense, estes comportamentos reflectem-se principalmente em agressões físicas e episódios de controlo e intimidação, que afectam sobretudo jovens entre os 15 e 30 anos. A análise dos dados reforça que a violência praticada por parceiros ou ex-parceiros continua a ser uma das principais causas de denúncias.

A violência sexual, por sua vez, permanece como um dos fenómenos mais silenciosos, mas que afecta de forma alarmante jovens mulheres que, muitas vezes, enfrentam dificuldades para denunciar ou romper ciclos de abuso.

Viana é o epicentro

Luanda está, actualmente, dividida administrativamente em 16 municípios. Segundo o Gabinete Provincial da Acção Social, Família e Igualdade do Género, ao longo dos seis meses do ano em curso, entre as 16 municipalidades, Viana é a região com maior número de registos.

Em 2025, os dados apontam para 412 casos no primeiro semestre a nível do município de Viana. De acordo com dados estatísticos anteriores, o município é, desde 2016, líder em actos de violência contra a mulher.

A título de exemplo, nesse ano, a Direcção da Família e Promoção da Mulher de Viana registou 1.770 casos. Segundo a mesma fonte, em 2016 foram solucionados 1.694 casos e outros 76 foram encaminhados ao tribunal. A maior parte das denúncias foi feita por mulheres. Entre as queixas, constavam incumprimento de mesada, fuga à paternidade, abandono do lar, privação de bens, ofensas morais, chantagem, ameaça de morte e adultério.

A reportagem do Jornal Metropolitano de Luanda apurou que os bairros que mais casos de violência registam são Capalanga, Km-30, Regedoria e Boa-Fé, município de Viana, em Luanda..

Números em Luanda

Entre os meses de Janeiro e Junho deste ano, 233 mulheres foram vítimas de violência doméstica em Luanda, resultando em mais de 90 mortes cometidas por parceiros durante desentendimentos no lar, segundo dados revelados pela Polícia Nacional (PN).

Em entrevista ao Jornal Metropolitano de Luanda, a Presidente da Rede Mulher Polícia de Angola (REMPA), subcomissário Lisbela Silva, informou que os casos incluem agressão física, abandono familiar, abuso sexual, violência patrimonial e violência sexual.

O município de Viana foi o mais afectado, com os suspeitos a serem responsabilizados criminalmente. Lisbela Silva destacou que a rotina actual das famílias dificulta o acompanhamento dos filhos, devido ao trabalho e à falta de tempo em casa, o que pode contribuir para comportamentos de risco entre adolescentes, incluindo o consumo precoce de álcool, disse a oficial superior da Polícia Nacional.

A responsável da REMPA, também, alertou para as questões de ciúmes e desigualdade de oportunidades entre homens e mulheres, que podem resultar em agressão física e psicológica. Ela reforçou a importância do diálogo familiar, do respeito pelos mais velhos e da união entre os membros da família como forma de prevenção à violência doméstica.

A Rede Mulher Polícia de Angola concluiu que a prevenção da violência doméstica depende da união familiar, do diálogo e do respeito intergeracional, bem como de medidas conjuntas entre órgãos governamentais e a sociedade civil para protecção das mulheres e crianças.

Agressões físicas no ranking

Com uma população maioritariamente jovem e feminina, segundo o Instituto Nacional de Estatística, Luanda apresenta condições sociais que potenciam a exposição diária a diferentes formas de violência. As zonas periurbanas,

caracterizadas por fragilidades no acesso a serviços públicos, são onde as jovens mulheres se tornam mais susceptíveis a maus-tratos e agressões.

De Janeiro a Junho deste ano, o Gabinete Provincial da Acção Social, Família e Igualdade do Género registou oitenta e três (83) casos de agressões físicas, sendo a maioria das vítimas jovens do sexo feminino. No mesmo período, foram reportados 21 casos de violência sexual, que resultaram na detenção dos autores.

Os números reforçam a necessidade urgente de políticas públicas mais eficazes, programas de apoio comunitário e acções educativas direccionadas especialmente à juventude feminina, que continua a pagar o preço mais alto da violência baseada no género em Luanda.

Psicóloga alerta para as marcas profundas e duradouras

O avanço da informação e das campanhas de sensibilização tem permitido que muitas mulheres compreendam os seus direitos e busquem ajuda frente à violência doméstica. Segundo a psicóloga Beatriz Valente, que atende casos de violência física, psicológica, emocional, patrimonial e sexual, as consequências podem ser profundas e duradouras.

“Muitas chegam ao consultório com a auto-estima fragilizada, ansiedade, depressão, medo constante, sentimentos de culpa e perda de confiança em si mesmas e nos outros. É uma violência que marca o corpo, a mente e a identidade”, explica a especialista.

Abordagem terapêutica

Ao receber uma paciente, a primeira acção da psicóloga é garantir acolhimento e segurança emocional, criando um espaço sem julgamentos. Em seguida, realiza-se uma avaliação da gravidade da situação, identificando riscos, o estado emocional, convivência com o agressor e necessidades imediatas.

Os atendimentos frequentemente iniciam com regulação da ansiedade, validação dador e reforço de que a vítima não é culpada pelo que vive. A partir daí, é construído um plano de protecção e recuperação emocional, accionando redes de apoio quando necessário.

A psicóloga aconselha as famílias e pessoas singulares a consultarem os especialistas, quando necessário, para lidar com situações que envolvam a sua saúde mental.



Mulheres capacitadas em gestão e em empoderamento financeiro

29 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Sandra da Silva Jornalista

Um total de 107 mulheres, envolvendo filhas, netas e viúvas de antigos combatentes e veteranos da pátria, participou, ontem, em Luanda, de uma palestra sobre Empoderamento Financeiro, visando a aquisição de conhecimento relacionado com a gestão de negócios e economia financeira.

A palestra foi organizada pela Liga dos Veteranos da Guerra de Libertação (LIVEGA) em parceria com o Fórum dos Antigos Combatentes da Batalha do Cuito Cuanavale (FACOBACC).

A presidente da LIVEGA, Carmem dos Santos, disse que as viúvas, filhas e netas dos antigos combatentes são heroínas silenciosas que carregam o legado dos antigos combatentes e veteranos da pátria, pois, o investimento no empoderamento financeiro das mulheres é aplicável para a economia do país.

A responsável salientou que durante a palestra foram passadas as ferramentas necessárias para pescar e construir o mercado, embora não seja só uma questão económica, mas sim de justiça social.

Ao apoiar os seus pequenos negócios, explicou, é possível apostar no crescimento e dignidade, transformar a assistência em protagonismo, fortalecer a comunidade e dar autonomia à mulher que, com o seu próprio dinheiro, deve tomar as suas próprias decisões, logo, com isso, serve como um posto de renda.

A presidente salientou que o comércio feito pelas mulheres é que movimenta a economia local, inspirando a próxima geração a darem continuidade e marcarem passos maiores.

“Nós, antigos combatentes, não podemos permitir que as coisas morram, temos de ser inseridas nas actividades do país. As viúvas não podem se sentir mutiladas, embora a guerra do Cuito Cuanavale levou muitas vidas, deixando viúvas e órfãos, assim como a guerra de libertação do nosso país”.

Por sua vez, o vice-presidente para a administração e finanças do FACOBACC, José Maria de Sá, disse que a maior parte da população, especialmente as mulheres, está envolvida no mercado informal, pois, hoje, são os alicerces de muitas famílias angolanas.

José Maria de Sá realçou que agregar viúvas, filhos e netas no evento foi importante porque assim puderam receber alguns conhecimentos sobre a forma mais racional de gerir os seus pequenos negócios, fazer poupanças e como devem aplicá-los.

Actualmente, “temos visto muitos combatentes desmobilizados, que não têm nenhuma formação de subsistência, pois as mulheres são as que sustentam a casa, é a realidade de muitos lares no país”.

Urbanismo e Habitação

Eixo 2: promover o desenvolvimento equilibrado e harmonioso do território
(PDN-2023-2027)



Vias de acesso ao Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto são funcionais

03 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Manuela Gomes Jornalista

O relógio marcava precisamente 7h27 minutos, quando a equipa de reportagem do Jornal de Angola partiu da Centralidade do Kilamba, Luanda, com destino ao novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto (AIAAN), Bom Jesus, província do Icolo e Bengo.

Com um trânsito moderado na Avenida Fidel Castro, também denominada Via Expressa, a nossa viagem teve duração de, aproximadamente, 1h20 minutos, passando pelos bairros do Zango, estreando a via da Centralidade do Zango Oito mil, ainda com pequenas obras por concluir.

Aquela via, conhecida como a segunda circular A-3, tem uma extensão de aproximadamente 5 km, partindo da EN 230, fazendo parte do projecto de reabilitação e reestruturação de estradas nacionais, que, no total, comporta uma extensão de 21,76 quilómetros.

As obras que tiveram início em Julho de 2024, estão a um nível de execução de mais de 90 por cento, faltando, apenas, parte da iluminação pública, pintura e trabalhos de terraplanagem.

Para quem trafega por aquela via, o trânsito é sem nenhum constrangimento e em menos de 45 minutos chega ao Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto.

Com a transferência em definitivo de todos os voos (nacionais e internacionais) do Aeroporto “4 de Fevereiro”, localizado em Luanda, para o Novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto, o fluxo de pessoas e de passageiros naquela zona aumentou de forma considerável, fazendo mesmo com que fossem disponibilizados meios (autocarros), operados principalmente pelos Transportes Colectivos Urbanos de Luanda (TCUL).

O serviço inclui mais de 30 autocarros novos, que operam em cerca de dez rotas semi-expressas, com horários das 4h às 23h, e preços entre 500 e 1000 kwanzas. As rotas conectam o Aeroporto a vários pontos da cidade, como Sequele, Kilamba, Talatona, Benfica, Zango, Cacucaco, Viana, entre outras paragens.

Circular A3

A circular A-3 que liga as províncias de Icolo e Bengo e de Luanda, através da Avenida Deolinda Rodrigues (Luanda), passando pelos Zangos até ao Novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto, está num processo de conclusão com obras já a 90 por cento de execução e sofreu, nos últimos dias, pequenas intervenções para o alargamento da curva, que dá acesso à entrada de cargas do Novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto.

A conclusão daquela via está prevista para o mês de Dezembro deste ano, sendo que, após a sua conclusão, será a segunda via de acesso ao novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto, depois da Estrada Nacional 230, também conhecida como Estrada de Catete.

A estrada tem dois centímetros de trânsito e duas faixas de rodagem cada, devendo permitir o acesso rápido ao novo aeroporto e facilitar, igualmente, a mobilidade automóvel em toda a extensão do Zango. A circular A3 servirá de alternativa à Estrada Nacional 230, que liga Luanda a Catete no km 44.

Parte da estrada já é transitável, já se consegue sair do novo aeroporto para o Zango. Após a sua conclusão, prevista para o próximo mês, a mesma vai comportar um sistema de drenagem, sinalização, iluminação e o revestimento asfáltico da via por completo.

Aquela infra-estrutura representa uma mais-valia para o desenvolvimento sustentável daquela área, assim como das grandes obras infraestruturais levadas a cabo pelo Ministério da Habitação e Obras Públicas.

Ao longo da via vê-se devidamente acauteladas todas as medidas para não permitir ocupações ilegais, invasão de terrenos e a permanência ou surgimento de bairros desordenados.

As obras das vias de acesso ao Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto incluem a construção de 18 baias de estacionamento de transporte público, assim como a reabilitação da Avenida Fidel Castro, que inclui a construção de 20 baias, com 16 quilómetros de estradas de serviço e nove de macrodrenagem, actualmente com uma execução física de 70 por cento.

A construção da Estrada A3, como parte da Segunda Circular de Luanda, e da via Simão Kimbango, que liga Avenida Pedro de Castro Van-DúnemLoy/ rua “11 de Novembro” em Viana, com 80 por cento de execução, também fazem parte do projecto de melhoria dos acessos ao novo aeroporto.

Os trabalhos compreendem ainda a conservação das estradas Lar do Patriota, Futungo/Cabolombo, Avenida Pedro de Castro Van- Dúnem Loy, Zango /Calumbo e “21 de Janeiro”.

Ainda como facilidades para chegar àquela infra-estrutura (AIAAN) está prevista a construção de 19 passagens aéreas de peões e a reabilitação de 50 outras, ambas com uma execução de 60 por cento, assim como a construção de 28 pórticos (estrutura coberta que pode ser uma entrada monumental de um edifício) e informativos.

Ligação ferroviária

As vias para acesso ao Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto (AIAAN) também tem ligação por linha férrea. Com partida da Estação Central do Bungo (Porto de Luanda), o Caminho de Ferro de Luanda (CFL) tem armada uma extensão de, aproximadamente, 45 a 50 quilómetros de linha férrea até ao Novo Aeroporto, Bom Jesus, Icolo e Bengo.

A circulação por essa via está inoperante, segundo a Direcção do Caminho de Ferro de Luanda, e informa aos passageiros, utentes e público em geral que a

trânsito dos comboios regulares de passageiros, no troço entre a Estação do Bungo e o Terminal Ferroviário do Aeroporto Internacional será retomada tão logo estejam reunidas todas as condições de operacionalização necessárias.

Esta decisão visa garantir a máxima segurança de todos os que circulam junto à linha ferroviária, incluindo pedestres e utilizadores do comboio, assegurando a travessia segura ao longo do traçado.

Entre as intervenções em curso para a prossecução deste objectivo destacam-se a construção de novas passagens pedonais, reabilitação das existentes, medidas essenciais para prevenir acidentes e melhorar a fluidez do tráfego ferroviário.

Do Centro de Luanda (Estação Central do Bungo) ao novo Aeroporto Internacional Dr. António Agostinho Neto, a viagem dura cerca de 60 minutos.

Com o objectivo de assegurar o transporte rápido e eficiente de passageiros entre a cidade e o novo aeroporto o serviço tem uma programação diária, das 4h00 às 22h00, com serviço expresso dedicado aos passageiros com destino àquele aeroporto.



MINISTRA DA SAÚDE SUPERVISIONA NO HUAMBO NÍVEL DE EXECUÇÃO FÍSICA DE INFRA-ESTRUTURAS DO SECTOR

04 de Novembro de 2025

Governo do Huambo

A Ministra da Saúde Sílvia Lutucuta, realizou nesta segunda-feira 3 de Novembro, uma jornada de campo na província do Huambo, com o objectivo de avaliar o nível de execução das obras do futuro Hospital Pediátrico e verificar os

trabalhos conclusivos de reabilitação da maternidade e pediatria do Hospital Geral do Huambo, executados no âmbito da responsabilidade social da petrolífera Chevron, com o apoio do Ministério dos Recursos Minerais, Petróleo e Gás.

No final da visita, Silvia Lutucuta que se fez acompanhar pelo Governador da Província do Huambo, Pereira Alfredo, reconheceu que as obras do novo hospital decorrem de forma positiva, embora ainda não à velocidade desejada e orientou por isso, os empreiteiros e a empresa de fiscalização a reforçarem as equipas, de modo a garantir o cumprimento do cronograma e a conclusão da obra dentro dos prazos estabelecidos, com vista à sua inauguração no próximo ano.

A titular da pasta sublinhou que a nova infraestrutura representará um importante ganho para a região e para o país, dotando o Huambo de uma unidade hospitalar de terceiro nível, com capacidade prevista de 200 camas. O Hospital Pediátrico contará com serviços de obstetrícia, neonatologia e pediatria, além de meios modernos de diagnóstico, como ressonância magnética, raio X convencional, radioscopia, ecografia e laboratório de análises clínicas de alta complexidade, bem como cuidados intensivos para neonatos, crianças e adultos.

Durante a jornada, a Ministra visitou ainda a maternidade e a pediatria do Hospital Geral do Huambo, reconhecendo que a reabilitação da unidade representa um avanço significativo na assistência médica materno-infantil, tendo anunciado que o Ministério da Saúde, em estreita colaboração com o Governo Provincial do Huambo, está a trabalhar para o apetrechamento imediato das referidas infraestruturas, dispondo já de alguns equipamentos que serão encaminhados para a província.

Por sua vez, o Governador Pereira Alfredo assegurou que o Executivo Provincial continuará a acompanhar de perto os trabalhos e a prestar todo o apoio necessário, para garantir maior celeridade às empreitadas e o cumprimento rigoroso dos prazos contratualmente definidos.

O governante acrescentou que, para além das infra-estruturas hospitalares de nível terciário sob tutela central, o Governo Provincial tem programadas, para o próximo exercício económico, diversas iniciativas, com destaque para a

reabilitação de centros de saúde e hospitais de 1.º e 2.º níveis, o reforço do saneamento básico, a distribuição de medicamentos e o melhoramento dos meios técnicos e humanos do sector da saúde.

“Gostaria de reconhecer o engajamento dos profissionais da saúde na província do Huambo, que estão focados na sua formação permanente, o que se reflete na melhoria dos serviços prestados às nossas comunidades”, destacou o Governador Pereira Alfredo.

Com a entrada em funcionamento das novas unidades sanitárias, prevê-se uma melhoria significativa na assistência médica e medicamentosa das comunidades, ampliando a oferta de serviços essenciais básicos de saúde em toda a província do Huambo.



Inaugurado Centro de Formação Profissional Mamã Kuiba

05 de novembro de 2025

JA Online

O Centro de Formação Profissional Mamã Kuiba, situado no município da Maianga, foi inaugurado, terça-feira, pelo governador de Luanda, Luís Nunes.

A nova infra-estrutura, composta por dez salas de aula e devidamente equipada, tem capacidade para acolher cerca de 200 formandos nos cursos de Informática, Serralharia, Carpintaria, Alvenaria, Electricidade, entre outras áreas técnicas, soube o JA Online.

Durante a cerimónia, foram entregues vários equipamentos informáticos e máquinas de costura destinados a apoiar as sessões práticas.

O momento foi testemunhado pelo vice-governador local para a Área Técnica e Infra-estruturas, Calunga Zage Quissanga, bem como pelo administrador municipal da Maianga, Orlando Paca, directores provinciais e distintas individualidades.



Novo secretário de Estado para Urbanismo e Habitação já em funções

05 de novembro de 2025

JA Online

O recém-empossado secretário de Estado para o Urbanismo e Habitação, Conceição Luís Cristóvão, foi, hoje, formalmente apresentado ao sector.

Na ocasião, foi realizada a passagem de pastas com o o antecessor, soube o JA Online.

O acto foi presidido pelo ministro das Obras Públicas, Urbanismo e Habitação, Carlos dos Santos, que reconheceu o empenho e dedicação do secretário de Estado cessante, e endereçou palavras de conforto ao novo responsável pelo pelouro do urbanismo e habitação.



GOVERNADOR DO HUAMBO SUPERVISIONA NÍVEL DE EXECUÇÃO DE INFRAESTRUTURAS SOCIAIS

25 de Novembro de 2025
Portal do Governo do Huambo

O governador da província do Huambo, Pereira Alfredo, supervisionou na tarde desta segunda-feira 24 de Novembro, o andamento de várias obras sociais em curso na região, com destaque para a estrada em terra com camada de base estabilizada quimicamente, em construção no troço Huambo (Calima)– Ngandavira, da Estrada Nacional 358, numa extensão de 46 quilómetros. Pereira Alfredo deixou orientações para a aceleração das ações no traçado, considerado estratégico por servir importantes zonas de produção, facilitando a mobilidade de pessoas e bens.

A agenda de constatação incluiu ainda uma visita à ravina em progressão na zona C-Baixa, no bairro da Calomanda, onde o governador interagiu com a equipa técnica, recomendando a realização de estudos urgentes para uma intervenção imediata que permita estancar o avanço da erosão.

O governante deslocou-se também às obras do Hospital Militar Regional, cujo progresso físico considerou satisfatório. Contudo, defendeu a necessidade de

maior dinâmica para assegurar o cumprimento do cronograma estabelecido para a conclusão da infraestrutura.

O governador Pereira Alfredo, durante a sua jornada de campo, visitou igualmente as obras do novo mercado do Santo António, executadas no âmbito da responsabilidade social de uma empresa de construção civil. A infraestrutura deverá estar concluída nos próximos três meses e vai melhorar as condições de exercício da actividade comercial naquela circunscrição.

“O Huambo tem diversas empreitadas em execução, tanto de subordinação central como local, e queremos continuar a dar passos firmes para que as nossas comunidades sintam o impacto desses investimentos”, afirmou o governador, que reconheceu ainda a necessidade de um reforço financeiro em algumas obras para se evitar paralisações que possam comprometer os prazos, garantindo que continuará a advogar junto dos órgãos competentes, pela regularização dos pagamentos.



OMUNIDADE DO CAVONGUE GANHARÁ ESCOLA COM 12 SALAS DE AULA

25 de Novembro de 2025

Portal do Governo do Huambo

Uma nova escola primária com 12 salas de aula está a ser construída no bairro do Cavongue, nos arredores do município sede do Huambo. A infraestrutura, orçada em mais de 400 milhões de kwanzas e com um prazo

de execução de 12 meses, está a ser erguida no âmbito do Programa de Investimentos Públicos.

Para avaliar o grau de execução da obra, o Governador da província Pereira Alfredo, deslocou-se nesta segunda-feira 24 de Novembro ao local, onde recebeu explicações detalhadas por parte da empresa responsável.

Na ocasião Pereira Alfredo, encorajou o empreiteiro a cumprir rigorosamente os prazos contratuais, de modo a garantir que a escola seja entregue à comunidade no período estabelecido.

De realçar que a obra, a cargo da empreiteira Ango Bino Limitada, teve início no dia 20 de Outubro de 2025.



ASFALTAGEM DE 15 KM NO TROÇO SÃO JOÃO - CAMBIOTE VAI MELHORAR A MOBILIDADE

27 de Novembro de 2025

Portal do Governo do Huambo

O Governador da Província do Huambo, Pereira Alfredo, procedeu na tarde desta quarta-feira 26 de Novembro, o auto de consignação das obras de asfaltagem do troço São João- Cambiote, arredores do município sede do Huambo, que compreende 15 quilómetros de estrada.

A intervenção, enquadrada no Programa de Investimentos Públicos (PIP), está orçada em mais de 8 mil milhões de kwanzas e terá a duração de 12 meses. O projecto prevê a ampliação da via para quatro faixas de rodagem, construção de

duas novas rotundas, obras de arte e melhorias nas macro-drenagens, com o objectivo de reduzir o congestionamento e melhorar a mobilidade urbana.

Segundo o Governador, a obra responde ao aumento do tráfego registado na zona e integra a primeira fase de um programa mais amplo de requalificação rodoviária da cidade do Huambo. A segunda fase dependerá da disponibilidade financeira para execução das infraestruturas integradas.

“Pedimos a compreensão da população, porque durante os trabalhos poderão ocorrer perturbações no trânsito”, apelou Pereira Alfredo, garantindo que a iluminação pública será mantida e ajustada ao novo traçado.

O fiscal da obra, Carlos Roque, avançou que os trabalhos iniciarão após a conclusão do levantamento topográfico pelo empreiteiro. A primeira etapa consistirá no melhoramento do desvio que acolherá o trânsito enquanto decorrem os trabalhos.

A requalificação do troço São João – Cambiote representa um passo importante na melhoria das condições de circulação, contribuindo para maior segurança e mobilidade para o bem-estar dos munícipes.

Município Banga ganha novas salas de aula

29 de novembro de 2025
Jornal de Angola
Manuel Fontoura Ndalatando Jornalista

O município da Banga, província do Cuanza-Norte, vai contar, dentro de seis meses, com cinco novas salas de aula para beneficiar mais de 400 alunos, com o lançamento, ontem, da primeira pedra pelo administrador municipal, Victorino Abel Manuel.

Trata-se de um projecto evolutivo que, nesta primeira fase, prevê a construção das referidas salas de aula, totalmente apetrechadas, além do bloco administrativo com gabinete para o director e secretaria-geral.

A escola vai contar, igualmente, com parque de estacionamento e um jango para realização de várias actividades.

A construção da escola permitiu o enquadramento de 15 jovens locais que ganharam o seu primeiro emprego.

A obra, avaliada em cerca de 69 milhões de Kwanzas, foi adjudicada à empresa AL ZHAION, e enquadra-se no Programa Integrado de Desenvolvimento Local e Combate à Pobreza.

Durante o acto, o administrador municipal, Victorino Abel Manuel, afirmou que a conclusão deste empreendimento vai minimizar as dificuldades de acesso das crianças ao sistema de ensino.

“A nossa aposta não fica por aqui, continuaremos a trabalhar neste sentido. São muitas dificuldades diante de recursos limitados, mas o que nos move é a vontade de continuar a trabalhar em prol do bem-estar do nosso povo”, destacou.

O governante apelou à empresa responsável a não defraudar as expectativas da Administração Municipal, antes, deve cumprir rigorosamente com os prazos acordados, garantindo que a população, como beneficiário final, receba o equipamento dentro do tempo previsto.

Victorino Abel apelou aos membros da Administração Municipal e à população em geral a engajarem-se activamente na fiscalização da obra, de modo a detectar e reportar eventuais irregularidades. Testemunharam a cerimónia membros da Administração Municipal, autoridades tradicionais, líderes eclesiásticos e população em geral.



Obras do Hospital Materno Infantil em Icolo e Bengo atinge 70% de execução física

30 de novembro de 2025

JA Online

A ministra da Saúde, Sílvia Lutucuta, constatou, este domingo, o andamento das obras do Hospital Materno Infantil no município de Mayombe, em Icolo e Bengo, cujo nível de execução física atingiu 70 por cento.

De acordo com uma nota de imprensa, a unidade aguarda ainda o apetrechamento e a conclusão de alguns trabalhos de construção civil, representando, contudo, um passo determinante no reforço da rede de saúde primária da província.

No quadro do novo modelo de divisão administrativa, esta infra-estrutura de saúde passará a integrar a rede de serviços do Ícolo e Bengo, ampliando a capacidade de resposta às necessidades de saúde das comunidades locais.

Durante a visita, a ministra Sílvia Lutucuta destacou os esforços do Executivo para garantir a continuidade das obras. "Trabalhamos para assegurar que cada angolano tenha acesso a serviços humanizados e de qualidade.

Para a ministra, a saúde é uma responsabilidade de todos e cada um de "nós, e estamos a mobilizar os recursos necessários para ultrapassar os constrangimentos financeiros".

O governador do Icolo e Bengo, Auzílio Jacob, reforçou o compromisso com a saúde das populações. "É fundamental levar os serviços para mais perto das comunidades e investir continuamente para melhorar os indicadores de saúde materno-infantil, que são essenciais para o desenvolvimento humano da província".

Microfinanças

PDN-Eixo 6: Assegurar a diversificação económica sustentável, inclusiva e liderada pelo sector privado, e a segurança alimentar

(PDN-2023-2027)



Famílias recebem kits para o auto-emprego

04 de novembro de 2025

Jornal de Angola

Roque Silva Jornalista

Mil e quatrocentas famílias das comunas da Funda, Kifangondo e do Sequele, no município do Sequele, província do Icolo e Bengo, beneficiaram, ontem, de kits para fomento ao auto-emprego.

Os meios entregues no âmbito do Programa Integrado de Assistência Comunitária (PIAC), uma iniciativa do Governo local, integram equipamentos de construção civil e obras públicas, corte e costura, cabeleireiro, pastelaria, confecção de alimentos, de saneamento, gestão de resíduos e para o fomento da actividade agrícola.

Constam ainda dos equipamentos, motorizadas, betoneiras, frigoríficos, fornos, máquinas de costura, utensílios agrícolas, aves, carros de mão, e uniformes.

O governador provincial do Icolo e Bengo, Auzílio de Oliveira Jacob, disse, na ocasião, que o acto visa promover a inclusão sócio-económica e fortalecer as actividades produtivas nas comunidades mais carenciadas.

Auzílio de Oliveira Jacob realçou que, os kits integram os componentes necessários para a actividade a que, os beneficiários se propuseram, terem sido entregues a jovens com experiência acumulada em diversos ramos da actividade profissional. “Como estão concebidos, os kits visam dar resposta às solicitações apresentadas pelos cidadãos”, disse.

Durante o acto, foram ainda entregues cadeiras de rodas para pessoas com deficiência física, motorizadas para apoiar os anciãos na sua locomoção e bolsas de estudo para o ensino técnico profissional, licenciatura e mestrado.

O técnico de Construção Civil, Domingos André, disse que, os equipamentos que recebeu, vão ajudar a potenciar a cooperativa de Construção Civil de que faz parte e permitir dar resposta ao número de solicitações para reparação e obras em residências.

Moradora do bairro da Baia, Deolinda Gonçalves, beneficiária de um kit “Food Yeto”, de venda de kitutes da terra, acredita que o seu negócio será mais rentável. Até ao momento, o PIAC já beneficiou seis mil cidadãos, dos 10.500 previstos, nos municípios de Calumbo, Catete, Cabiri e Sequele.



Angola apresenta resultados do Kwenda na Cimeira da ONU sobre Desenvolvimento Social

04 de Novembro de 2025

Fonte: CIPRA

Angola apresentou, esta terça-feira, 4 de Novembro, em Doha, Qatar, o Programa Kwenda, como um dos pilares da sua política de protecção social, que integra mais de 1,6 milhões de famílias vulneráveis, através de um sistema que combina transferências monetárias, registo social único e inclusão produtiva.

A apresentação foi feita pela ministra de Estado para a Área Social, Maria do Rosário Bragança, na abertura da Segunda Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Social, em que representou o Presidente da República, João Lourenço.

A governante disse que o programa tem demonstrado resultados concretos em comunidades rurais, onde famílias utilizaram o apoio para criar cooperativas agrícolas e pequenos empreendimentos locais, comprovando que a protecção social pode gerar autonomia e rendimento.

Maria do Rosário Bragança apresentou ainda o Projecto de Apoio à Agricultura Familiar e Comercialização (MOSAP III), com financiamento de cerca de 300 milhões de dólares, que vai beneficiar 200 mil famílias de pequenos agricultores e promover a produtividade, resiliência climática e o rendimento rural.

Igualmente, destacou o Plano Nacional de Emprego e Empreendedorismo 2023-2027, apoiado pelo Fundo Nacional de Emprego, com 500 milhões de dólares. Este plano promove o trabalho digno, formalização da economia e o empreendedorismo juvenil.

Maria do Rosário Bragança falou também do Plano Nacional de Desenvolvimento do Capital Humano 2023-2037, aprovado em 2024, que reforça a formação técnica e científica, e prepara os jovens para a economia digital e os desafios da quarta revolução industrial.

Em Julho de 2025, acrescentou, Angola apresentou o Segundo Relatório Nacional Voluntário sobre a Agenda 2030, que evidenciou progressos na redução da pobreza multidimensional e na expansão da protecção social, educação, igualdade de género e emprego digno.

“O relatório confirma o impacto das políticas implementadas e reforça o compromisso com uma governação social baseada em resultados, evidências e inclusão”, afirmou a ministra de Estado, que também sublinhou a importância da implementação plena do Compromisso de Sevilha, adoptado na IV Conferência Internacional sobre o Financiamento para o Desenvolvimento.

Segundo Maria do Rosário Bragança, Angola acredita num futuro inclusivo, resiliente, sustentável e justo, onde a dignidade de todas as pessoas é respeitada e ninguém é deixada para trás.

O secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres, disse que mais de um bilião de pessoas escapou da pobreza extrema desde a primeira Cimeira Mundial

para o Desenvolvimento Social em Copenhaga, em 1995, mas alertou que cerca de 700 milhões de pessoas ainda vivem em extrema pobreza.

Para o representante da ONU, a Declaração Política de Doha representa um plano centrado nas pessoas, que requer acção em áreas como combate à pobreza e desigualdade, criação de empregos dignos, financiamento adequado e inclusão de grupos vulneráveis.

Ainda na sessão de abertura, o Emir do Qatar, Sheikh Tamim bin Hamad Al Thani, afirmou que o desenvolvimento social não é uma escolha, mas uma necessidade existencial. Contou que o seu país tem dado importância especial ao desenvolvimento social e alcançou progressos na melhoria da qualidade de vida, bem-estar, educação, empoderamento económico, saúde e protecção social.

A Segunda Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Social foi convocada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas para assinalar os 30 anos desde a Cimeira de Copenhaga e renovar o compromisso global com o desenvolvimento social, concentrando-se na erradicação da pobreza, no emprego pleno e produtivo, no trabalho digno para todos e na inclusão.



JOVENS NO HUAMBO BENEFICIAM DE KITS PROFISSIONAIS PARA FOMENTO DO EMPREENDEDORISMO E AUTO-EMPREGO

12 de Novembro de 2025

Portal do Governo do Huambo

O Governador da Província do Huambo, Pereira Alfredo, procedeu nesta sexta-feira 07 de Novembro, à entrega de kits profissionais a jovens provenientes dos diferentes municípios da província, com o objectivo de incentivar o empreendedorismo e o auto-emprego.

A iniciativa enquadra-se nas comemorações dos 50 anos da Independência Nacional.

Na ocasião, o governante destacou que estas ações terão continuidade, estando o Executivo local a projectar novas iniciativas de apoio à formação profissional e ao desenvolvimento de negócios, com destaque para o agro-negócio, de modo a abranger um maior número de jovens e promover o seu empoderamento económico e social.

Pereira Alfredo fez saber que se trata de jovens, alguns organizados em cooperativas, que passam a ser potenciais geradores de emprego para outros membros da comunidade e reconheceu contudo, que ainda não foram atingidas todas as metas desejadas, garantindo o reforço da mobilização de recursos financeiros destinados ao apoio de projectos para a juventude.

“Não podia ser diferente hoje, que por antecipação celebramos a nossa Independência Nacional, darmos também uma independência económica aos jovens”, enfatizou o Governador, assegurando o contínuo apoio do Governo Provincial do Huambo no fomento ao autoemprego.

O acto simbólico decorreu no estacionamento da Biblioteca Provincial do Huambo, tendo sido entregues kits profissionais de costura, culinária contendo máquinas de costura, canalização, entre outros meios de trabalho.